



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

PRISCILLA DA SILVA HENRIQUE PEREIRA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS EM SALAS INCLUSIVAS

**GUARABIRA
2018**

PRISCILLA DA SILVA HENRIQUE PEREIRA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS EM SALAS INCLUSIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras Inglês.

Área de concentração: Aquisição e aprendizagem de língua inglesa.

Orientador (a): Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo.

**GUARABIRA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436e Pereira, Priscilla da Silva Henrique.
O ensino da Língua Inglesa para surdos em salas inclusivas [manuscrito] / Priscilla da Silva Henrique Pereira. - 2018.
36 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo. , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Inclusão. 2. Práticas de Ensino. 3. Língua Inglesa. 4. Surdo. I. Título
21. ed. CDD 371.912

PRISCILLA DA SILVA HENRIQUE PEREIRA

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS EM SALAS INCLUSIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, com requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras-Inglês.

Área de concentração: Aquisição e aprendizagem de Língua Inglesa.

Aprovada em: 28/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício
Prof. Me. Débora Regina Fernandes Benício.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Antônio Flávio Ferreira de Oliveira
Prof. Me. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, à minha família e aos amigos pelo apoio, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu tudo isso acontecer ao longo de minha vida, não somente nestes anos de formação acadêmica, mas que em todos os momentos é a minha maior base.

À Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração, quais oportunizaram a janela de onde hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço especialmente à minha orientadora, professora Aline de Fátima da Silva Araújo, por todo incentivo, apoio e paciência comigo no pouco tempo que tínhamos para concretizar esse trabalho.

Agradeço a todos os professores desta instituição, por proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas, a manifestação do caráter e afetividade da educação em meu processo de formação profissional.

Aos meus pais, por todo amor, incentivo e apoio incondicional.

Especialmente à minha mãe, Maria das Dores, qual me apoiou, deu-me forças e não me permitiu desistir diante das horas difíceis, de desânimo e cansaço.

À minha amiga Tamyres, que me ajudou sempre que precisei.

Aos meus irmãos e amigos, que fizeram parte da minha formação e vão continuar sempre presentes em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“A Escola deve ser um elemento transformador. A isso, acrescentaríamos: deve sê-lo de modo especial para o surdo, mais do que para qualquer outra criança ouvinte, pois temos que admitir o seu universo, mas transformar a sua deficiência em eficiência. Talvez, mais do que educadores em geral, tenhamos o compromisso com a escola transformadora.”

(Alfredo Goldback)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	07
2.	A INCLUSÃO DOS SURDOS.....	09
2.1	O Ensino de Língua Inglesa para Surdos.....	12
2.2	A Formação do Professor de Língua Inglesa Voltado ao Aluno Surdo.....	16
3.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.	CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICES.....	29

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA SURDOS EM SALAS INCLUSIVAS

Priscilla da Silva Henrique Pereira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir o ensino da Língua Inglesa para surdos no contexto escolar, tendo como objetivos específicos: contextualizar as leis e diretrizes sobre a inclusão de surdos nas escolas de ensino regular, refletir sobre as metodologias de ensino utilizadas no ensino de inglês para alunos surdos e abordar a formação de professores de Língua Inglesa voltada ao aluno surdo. Para que fosse possível realizar esta pesquisa, utilizamos o método qualitativo, adquirindo a interpretação acerca das informações obtidas através da pesquisa de campo e de questionários destinados às professoras de inglês que atendem a alunos surdos. Para dar maior veracidade a esse artigo, discutimos sobre as teorias de: ROSA (2014), TAVARES (2014), SOUZA (2014) e STROBEL (2008). Desta forma, buscamos compreender as dificuldades enfrentadas por professores de Língua Inglesa ao ensinar a alunos surdos e as práticas de ensino utilizadas no processo de aprendizagem e inclusão desses alunos em turmas de ensino regular. Conclui-se, portanto, que as escolas inclusivas devem fornecer os recursos necessários para atender aos alunos surdos, colaborando, desse modo, para que o professor de inglês tenha possibilidades de proporcionar uma educação de qualidade através de práticas de ensino eficazes, direcionadas aos alunos surdos, contribuindo para o desenvolvimento e inclusão no âmbito escolar e social.

Palavras-chave: Inclusão. Práticas de Ensino. Língua Inglesa. Surdo.

THE ENGLISH LANGUAGE TEACHING FOR THE DEAF IN INCLUSIVE ROOMS

ABSTRACT

This article aims to reflect the teaching of the English language to the deaf in the school context, followed by the specific objectives: to contextualize the laws and guidelines on the inclusion of deaf people in regular schools, to reflect on the teaching methodologies used in teaching English for deaf students and to address the formation of teachers of English Language directed to the deaf student. In order to make this article possible, we used the qualitative method, acquiring the interpretation about the information obtained through the field research and questionnaires intended for English teachers who attend deaf students. In order to give greater truth to this article, we discuss the theories of: ROSA (2014), TAVARES (2014), STROBEL (2008) and SOUZA (2014). In this way, we sought to understand the difficulties faced by English language teachers in teaching deaf students and the teaching practices used in the process of learning and inclusion of these students in regular teaching rooms. It is concluded, It is concluded, therefore, that inclusive schools should provide the necessary resources to assist the deaf students, thereby helping the English teacher to provide quality education, through effective teaching practices aimed at deaf people, contributing to development and inclusion in the school and social scopes.

Keywords: Inclusion. Teaching Practices. English language. Deaf.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Surdos é um tema que está adquirindo mais espaço no âmbito educacional e, conseqüentemente, provocando diversos questionamentos decorrentes do fato da comunidade surda ter uma língua distinta da utilizada pela comunidade ouvinte, de modo que, faz-se necessário um olhar especial para o ensino voltado ao aluno surdo.

Conforme a Lei Federal nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, Art. 24 do decreto nº 3.298/99 e a Lei nº 7.853/89 “[...] a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita preferencialmente na rede regular de ensino e, ainda, à educação adaptada às suas necessidades educacionais especiais”. (BRASIL, 1996).

Portanto, de acordo com a referida lei, ao se tratar de inclusão do surdo é necessário que a escola esteja adaptada, com profissionais preparados e professores devidamente capacitados, para atender esses alunos e proporcionar-lhes ensino de qualidade.

Ao ser inserido na escola, o aluno surdo se vê diante da realidade do ensino da Língua Estrangeira, no qual o mesmo deve ter acesso ao ensino de Língua Inglesa, devido ao seu papel hegemônico e a grande influência no mundo globalizado em que vivemos.

O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si, quanto o mundo distante, em outras culturas [...] (BRASIL, 1998).

Portanto, sabendo da importância da aprendizagem da língua estrangeira atualmente, como ensinar a Língua Inglesa ao aluno surdo? Embora os alunos, muitas vezes, não tenham o devido interesse em aprender outras línguas, a necessidade desse ensino é inegável, principalmente ao se tratar do inglês que, por ser uma língua predominante, estamos em frequente contato.

É inquestionável a importância da língua inglesa no mundo atual, devido à abertura nos âmbitos comercial, cultural, científico, político e até mesmo turístico, na qual ela é ferramenta que permite que as trocas e/ou relações aconteçam (SILVA, 2005).

Sendo assim, para aproximar os alunos surdos da Língua Inglesa, é preciso fazer com que tenham consciência da influência que o inglês exerce na vida deles. Desse modo, o papel do professor é indispensável, para possibilitar aprendizados acerca da língua, considerando que o aluno surdo terá um contato com a Língua Inglesa apenas na modalidade escrita, elaborando práticas que promovam a inclusão dos alunos surdos em sala de aula.

Na condição de graduanda em Letras Inglês, através do curso, pude ter acesso à Libras como componente curricular. E assim, tive a oportunidade de adquirir conhecimentos acerca da comunidade surda, as suas conquistas no contexto histórico e as dificuldades dos surdos na sociedade. Durante a regência no Estágio Supervisionado II, deparei-me com dois alunos surdos e, a partir disso surgiu o interesse de pesquisar como o processo de ensino de língua inglesa é desenvolvido com alunos surdos.

Diante dos assuntos expostos, tem-se como objeto de estudo desta pesquisa o ensino de língua inglesa para alunos surdos em turmas inclusivas. Com a inclusão desses alunos nas escolas regulares origina-se a seguinte problemática: Quais desafios o professor de Língua Inglesa enfrenta para promover a aprendizagem ao aluno surdo? Sendo assim, para obter a resposta para esse questionamento, temos como objetivo geral refletir sobre o ensino da língua inglesa diante da inclusão do surdo no contexto escolar. Seguido dos objetivos específicos que são: contextualizar e analisar as leis e diretrizes sobre a inclusão de surdos nas escolas de ensino regular; refletir sobre a importância do ensino de inglês para surdos; discutir as práticas de ensino utilizadas pelos professores para o ensino de língua inglesa para alunos surdos; abordar a formação de professores de língua inglesa voltada ao aluno surdo.

Ao ensinar ao aluno com surdez, o professor como mediador do conhecimento necessita buscar meios didáticos eficazes, facilitando o aprendizado e incluindo o aluno surdo nas aulas. Contudo, para o professor exercer essa prática e incluir o aluno surdo, é preciso compreender que a pessoa surda tem uma experiência visual com o mundo à sua volta e possuem uma língua materna diferente dos ouvintes, por isso, deverão exercer a Língua Inglesa apenas na modalidade escrita. Sendo assim, é necessário incluí-los nas atividades, fazendo com que pratiquem as habilidades de leitura e escrita em língua inglesa, incentivando-os conforme suas capacidades e singularidades.

Ao observar que, apesar de ser um tema que está ganhando espaço, a Educação de Surdos, bem como o Ensino de Inglês para Surdos, ainda não são temas amplamente pesquisados, notou-se a viabilidade de produzir esta pesquisa acerca do ensino de Língua Inglesa para surdos, com ênfase na prática de ensino do professor para ensinar aos alunos surdos. Com o intuito de contribuir no meio acadêmico e poder proporcionar que professores, os quais são o público alvo deste trabalho, interessem-se pelo assunto e identifiquem-se com as dificuldades e indagações acerca do tema, gerando mais discussões e fazendo com que o ensino de Língua Inglesa para surdos seja cada vez mais desenvolvido no âmbito acadêmico e educacional.

Essa pesquisa é dividida da seguinte forma: o primeiro tópico se refere acerca Metodologia, onde iremos conceituar o tipo de pesquisa utilizada. O segundo, nomeado Inclusão Do Surdo, no qual versaremos acerca da lei de inclusão, bem como, sobre o processo de inclusão do aluno surdo. No terceiro, O ensino de Língua Inglesa para Surdos, onde vamos analisar o processo de ensino de inglês para alunos surdos. No quarto, temos A Formação Do Professor De Língua Inglesa Voltado Ao Aluno Surdo, onde abordaremos a formação do professor de inglês para ensinar a surdos e a metodologia utilizada pelo professor no ensino da língua, focando na inclusão do surdo em sala de aula.

A pesquisa é um procedimento de composição do conhecimento que tem por finalidade elaborar conhecimentos inéditos ou contestá-los, estabelecendo-se num processo de aprendizagem da pessoa que faz a pesquisa e da sociedade na qual a mesma é desenvolvida. Ao realizar uma pesquisa, é necessário focar no intuito de buscar uma compreensão dos dados, quando analisados atenciosamente.

Desse modo, o método utilizado nessa pesquisa é o qualitativo, adquirindo a interpretação acerca das informações e a transferência de significados que são as bases desse método. Buscando assim, compreender a relação do ensino de Língua Inglesa para surdos e a prática do professor no processo de ensino-aprendizagem e inclusão desses alunos.

Inicialmente, foi feita uma pesquisa de campo, na qual fizemos a coleta de dados por meio de observações e questionários entregues às professoras de Língua Inglesa que trabalham com alunos surdos. Essa pesquisa tem como objetivo, refletir sobre o ensino de língua inglesa para surdos incluídos em turmas inclusivas, com um olhar para as práticas de ensino que o professor de inglês utiliza para a aprendizagem da língua. Buscando assim, contribuir para que docentes possam adquirir um olhar mais amplo acerca da educação e inclusão dos surdos.

2 A INCLUSÃO DOS SURDOS

A inclusão é um tema cada vez mais relevante no meio educacional. Existem diversas alternativas para incluir um indivíduo em um determinado contexto social. Mas atualmente, o que mais se discute é a prática da inclusão no contexto escolar, e conforme o enfoque dessa pesquisa, a inclusão de pessoas surdas.

A educação inclusiva baseia-se na visão da educação como um direito fundamental de todos. No entanto, a inclusão é um processo que necessita de muito esforço e persistência. Os autores Amorin, Costa e Walker (2015) acrescentam que a educação inclusiva:

[...] é uma conquista que exige muito estudo, trabalho e dedicação de todos os envolvidos no processo do aluno: aluno surdo e ouvinte, família, professores, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais e demais elementos da escola. (COSTA; WALKER, 2015, p. 2)

Contudo, para que aconteça a educação inclusiva no âmbito escolar, é preciso que a escola esteja adaptada, com uma equipe de trabalho devidamente capacitada para promover a inclusão do surdo na rede de ensino regular, atendendo as necessidades educacionais do aluno de acordo com suas particularidades e, assim, garantir uma educação de qualidade.

A Resolução do CNE/CEB N°2, de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, aborda em seus específicos artigos 5º, 7º, 8º e 12º a educação especial e a inclusão do sujeito surdo de acordo com as diretrizes.

Nesse artigo 5º, o ponto de discussão são as dificuldades de comunicação.

Art.5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

II - dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis. (BRASIL, 2001).

No seu inciso II diz respeito à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que é a língua oficial da pessoa surda e a principal forma de comunicação do sujeito surdo com outras pessoas, surdas e ouvintes.

Por ter uma língua distinta, a comunicação do surdo com ouvintes pode ser dificultada. Porém, o aluno surdo não sofre de nenhuma complexidade cognitiva ou incapacidade de aprendizagem. Sendo assim, a pessoa surda pode ter o mesmo nível de aprendizagem de um aluno ouvinte, desde que tenha um professor com alguma formação na área de Libras ou o acompanhamento de um intérprete de Libras como suporte nas aulas.

O artigo 7º trata de uma proposta educacional completamente inclusiva.

Art.7º O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais deve ser realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica. (BRASIL, 2001).

Mencionamos o atendimento dos alunos com N.E.E (Necessidades Educativas Especiais) no Ensino Regular da Educação Básica, independente da etapa no qual esteja matriculado, seja nas duas fases do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Conforme o artigo 8º, as escolas regulares devem assegurar o apoio pedagógico especializado nas classes comuns.

Art.8º. As escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns:

IV- serviços de apoio pedagógico especializado, realizado nas classes comuns, mediante:

- b) atuação de professores-intérpretes das linguagens e códigos aplicáveis;
- c) atuação de professores e outros profissionais itinerantes intra e interinstitucionalmente. (BRASIL, 2001)

De acordo com o que foi instituído em seu inciso IV, e no inciso da alínea “b”, esse apoio será exercido através do trabalho de professores-intérpretes das linguagens e códigos referentes ao aluno surdo, e na alínea “c”, por meio do trabalho de profissionais, como instrutores e intérpretes de libras, por exemplo.

Em seguida, a resolução traz em seu artigo 9º algumas medidas que podem ser tomadas pelas escolas, no intuito de promover uma melhor inclusão do aluno surdo.

Art. 9º As escolas podem criar, extraordinariamente, classes especiais, cuja organização fundamente-se no Capítulo II da LDBEN, nas diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica, bem como nos referenciais e parâmetros curriculares nacionais, para atendimento, em caráter transitório, a alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos e demandem ajudas e apoios intensos e contínuos.

§ 1º Nas classes especiais, o professor deve desenvolver o currículo, mediante adaptações, e, quando necessário, atividades da vida autônoma e social no turno inverso. (BRASIL, 2001)

Diante disso, as escolas de ensino regular podem disponibilizar classes especiais para atender tanto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, quanto aos alunos com surdez, que necessitam de apoio profissional. No parágrafo primeiro desse artigo, estabelece que nas classes especiais, o professor faça adaptações curriculares de acordo com a deficiência do aluno surdo, e, que sempre que for preciso prepare atividades que colaborem para a inclusão do surdo na sociedade.

Por fim, o artigo 12, aborda a acessibilidade nos sistemas de ensino, de acordo com duas leis.

Art. 12. Os sistemas de ensino, nos termos da Lei 10.098/2000 e da Lei 10.172/2001, devem assegurar a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, bem como de

barreiras nas comunicações, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários. (BRASIL, 2001)

§ 2º Deve ser assegurada, no processo educativo de alunos que apresentam dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais educandos, a acessibilidade aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema Braille e a língua de sinais, sem prejuízo do aprendizado da língua portuguesa, facultando-lhes e às suas famílias a opção pela abordagem pedagógica que julgarem adequada, ouvidos os profissionais especializados em cada caso. (BRASIL, 2001)

Os sistemas de ensino devem garantir que os alunos com necessidades educacionais especiais, possam ter acessibilidade na instituição, como por exemplo, adaptações estruturais e transportes escolares adequados, que facilitem o acesso e a inclusão de alunos especiais na escola. No caso dos alunos com surdez, que se comunicam através da Língua Brasileira de Sinais, deve-se assegurar acessibilidade aos materiais curriculares de acordo com sua linguagem.

A inserção da pessoa surda deve ser praticada de maneira efetiva no meio educacional, para que seu prosseguimento no âmbito escolar seja, de fato, um processo de inclusão que consinta nas perspectivas de um ensino de qualidade. É importante ter consciência de que, a educação inclusiva é estabelecida na escola com apoio de todas as pessoas que fazem parte dela, e que é preciso desenvolvê-la e entender que a escola inclusiva vai além de diretrizes e decretos. De acordo com Mourão e Miranda (2008):

Os surdos precisam ser incluídos na escola regular, mas com qualidade, no que se refere ao respeito à sua língua e aos procedimentos metodológicos condizentes com suas peculiaridades, objetivando a uma aprendizagem significativa para estes sujeitos. Para que isso aconteça, é necessário, além de incluir os surdos nas salas de aulas regulares, garantir a estes sujeitos o ingresso e a permanência na escola com qualidade educacional, promovendo uma educação significativa, o que requer uma aprendizagem em condições iguais a de alunos ouvintes (MOURÃO; MIRANDA, 2008, p. 49).

Portanto, ao se tratar de inclusão escolar, é importante refletir sobre a aceção no que se refere à educação, estabelecer uma modificação nos paradigmas educacionais que não visem apenas nos resultados avaliativos, no qual só uma parte dos alunos é beneficiada, mas também, foquem no aluno surdo, considerando suas necessidades, potencialidades, favorecendo assim o seu desenvolvimento na escola e na sociedade.

2.1. O Ensino de Língua Inglesa para Surdos

A Língua Inglesa, na atualidade, está presente em diversas áreas de conhecimento e é vista como uma língua de grande predominância no mundo. Por isso, o ensino de Inglês é

inserido nas escolas como matéria obrigatória a partir do Ensino Fundamental II da Educação Básica.

A educação é um direito de todo cidadão e conforme a lei federal 9.394/96, o ensino obrigatório de língua estrangeira moderna também é um direito. A aprendizagem de uma nova língua abre um leque de possibilidades, seu acesso permite conhecer culturas diferentes, se comunicar com pessoas de outros países e aumentar as oportunidades nos âmbitos acadêmico e profissional.

O desenvolvimento de habilidades comunicativas, em mais de uma língua, é fundamental para o acesso à sociedade da informação. Para que as pessoas tenham acesso mais igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia etc., é indispensável que o ensino de Língua Estrangeira seja entendido e concretizado como o ensino que oferece instrumentos indispensáveis de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 38).

Na educação dos surdos, a língua portuguesa é aprendida na modalidade escrita, por ser língua oficial do Brasil, é ensinada ao surdo como segunda língua (L2), pois o surdo tem como primeira língua (L1), a sua língua oficial reconhecida pela Lei brasileira nº 10.436/2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A Língua Inglesa é ensinada apenas na modalidade escrita como uma terceira língua (L3).

De acordo com Souza (2014):

A leitura-escrita em inglês com surdos detém-se em como as relações com os outros configuram a possibilidade individual de conhecimento socialmente construído. A ideia de colaboração contempla o processo dialógico da situação enunciativa. Este projeto procede da necessidade de favorecer um bi(multi)linguismo na educação de surdos, visto que no contexto brasileiro, além de ser uma língua estrangeira, trata-se da aprendizagem de uma terceira língua (SOUZA, 2014, p. 142).

É importante destacar que, a comunicação dos surdos se dá através da Libras, e a mesma é uma língua viso-espacial, sendo assim, o aprendizado da Língua Inglesa se dará apenas na modalidade escrita e tradução por meio do interprete de Libras. Dessa forma, garante ao aluno surdo o direito à aprendizagem da língua inglesa na modalidade escrita, sem retirar do aluno ouvinte o direito à aprendizagem das habilidades orais, qual é um grande desafio, que demanda orientações governamentais claras, um currículo e metodologias flexíveis, materiais didáticos que atendam à diversidade de necessidades dos alunos e professores com formação adequada para adotar e/ou adaptar tais materiais e métodos. (TAVARES, 2014).

No entanto, o surdo tem direito a aprendizagem de língua estrangeira, apesar de qualquer dificuldade que o ensino de inglês possa ocasionar. Desse modo, numa Educação Inclusiva, o ensino do inglês não se pode ser excluído.

Diante disso, Rosa (2014) declara:

E se a educação, de maneira geral, e o ensino de língua estrangeira se pretendem inclusivos é de fundamental relevância que se efetivem estudos e práticas de ensino voltados para essa realidade. Tendo em vista essa lacuna deixada no âmbito educacional, é que nos interessa discutir e colocar em pauta esse tópico tão relevante para um dos grupos de alunos com necessidades específicas, a comunidade surda (ROSA, 2014, p. 1628).

Para que o ensino da Língua Inglesa ocorra efetivamente, é importante que os alunos surdos tenham conhecimento sobre Libras. Na aprendizagem do surdo deve-se dar prioridade a modalidade escrita da Língua Inglesa, visto que, a pessoa surda não terá como interagir por meio da oralidade. Por isso é importante que o surdo tenha domínio da língua de sinais, para se comunicar no ambiente escolar e social.

Rosa (2014) explica:

Sendo assim, antes de iniciar e efetivar o ensino de língua inglesa para surdos é necessário compreender esta condição primeira: o indivíduo surdo percebe o mundo de forma distinta e se expressa/interage também de maneira diferente da apresentada pelo ouvinte. O surdo não tem a obrigação de desenvolver a oralidade, nem em sua segunda língua (L2), no caso da língua portuguesa, nem na língua estrangeira que estudará. Nesse sentido, é importante entender que se deve priorizar a modalidade escrita LE a ser trabalhada, ativando as habilidades de leitura, essencialmente e de escrita (ROSA, 2014, p. 1628).

A Língua Brasileira de Sinais possui uma linguística diferenciada, que possibilita que o surdo se comunique e interaja no ambiente qual ele está inserido. No entanto, além de ter uma língua distinta, a escrita do aluno surdo também se distingue da escrita do aluno ouvinte, devido ao sistema linguístico na estruturação e formação de frases em libras, que reflete na escrita do surdo.

É relevante também mencionar que a Língua de Sinais deve ser entendida como um sistema lingüístico autêntico, com funcionamento próprio e totalmente eficiente para os processos comunicativos e interacionais. (ROSA, 2014)

Um desafio que pode surgir no ensino de Língua Estrangeira (LE) é despertar o interesse do aluno surdo pela língua inglesa e fazê-lo compreender a importância do inglês na sua vida social diante da globalização que vivemos. Deste modo, o ensino da Língua

Estrangeira (LE) deve levar em consideração a interação social do sujeito surdo com o mundo.

Sendo assim, de acordo com Rosa (2014), o ensino da língua inglesa para surdos tem o seguinte intuito:

Pretende-se que os alunos acessem elementos básicos da língua inglesa e sejam capazes de ler e interpretar textos gêneros textuais nessa língua. Para efetivar o processo de ensino-aprendizagem com esses surdos, é de suma importância criar ou apresentar um referencial mínimo de imagens que dialoguem e ampliem os textos a serem trabalhados. O intuito é cercar o aluno de suportes visuais e concretos que o auxiliem na compreensão do conteúdo e na interpretação dos textos trabalhados, respeitando o fato de os indivíduos surdos serem extremamente visuais em suas percepções, valendo a lembrança de que a LIBRAS, como toda língua de sinais, é uma língua de modalidade gestual-visual (ROSA, 2014, p. 1630).

Diante deste ponto de vista, a percepção visual do surdo é evidenciada como um instrumento na prática de ensino dos professores de Língua Inglesa. Com base nisso, o professor de inglês terá a função de mediar os instrumentos pedagógicos da sua maneira para facilitar a aprendizagem do aluno surdo, resguardando o direito do aluno de ter acesso à educação de qualidade e ao ensino de língua estrangeira.

Em vista disso, Rosa (2014) faz uma justificativa a respeito da importância do ensino da língua inglesa para surdos:

[...] o ensino de língua inglesa aos alunos com surdez se mostra muito relevante para a sua formação acadêmico profissional, já que eles têm o direito de ter contato com os conhecimentos produzidos nessa língua. Tal contato oportuniza o desenvolvimento das atividades individuais e profissionais partindo da reflexão que esses novos conhecimentos e experiências podem suscitar (ROSA, 2014, p. 1631).

Portanto, a aprendizagem da Língua Inglesa é tão importante na vida escolar quanto na social e profissional. Visto que, na atualidade esta aprendizagem é imposta a todas as pessoas para que possam interagir e colaborar com o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais globalizada.

Por isso, o professor de Língua Inglesa tem um papel fundamental nesse processo de aprendizagem, mediando os conhecimentos acerca da língua por meio de práticas pedagógicas, que resultem no aprendizado do aluno surdo e contribua para sua inclusão em sala de aula.

2.2. A Formação do Professor de Língua Inglesa Voltado ao Aluno Surdo

A lei da inclusão é considerada uma valiosa iniciativa para assegurar os direitos das pessoas com deficiência. No entanto, para os surdos era necessário que além de serem incluídos, tivessem também o direito a ter uma comunicação inclusiva tanto no âmbito social, como também nas escolas. Com base nessa necessidade, foi criada a lei da Libras.

A Língua Brasileira de Sinais foi legitimada na Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, como meio de comunicação e expressão da comunidade surda do Brasil. De acordo com o capítulo VI da Constituição Federal, a Libras deve ser a primeira língua aprendida pelos surdos e a escola deve assegurar a presença de tradutores intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, para garantir o direito do surdo de aprender as duas línguas.

II - escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. (Art. 22, Constituição Federal, Inc.II, 2004)

No entanto, para que as necessidades dos surdos sejam atendidas, é preciso que os professores possuam uma formação docente que os encaminhem às novas práticas de ensino e que possam beneficiar na aprendizagem dos alunos surdos.

Com a aprovação do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, foi regulamentada a Lei 10.436, na qual os surdos conquistaram o direito de ter a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de fonoaudiologia, nas instituições de ensino públicas e privadas, e também, nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, nos níveis médio e superior.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Art. 3º, Constituição Federal)

Contudo, a formação dos professores deveria ocorrer de modo contínuo, consistindo numa prática voltada à compreensão do ensino ao aluno com surdez por meio de um sistema inclusivo no grupo escolar. Em relação a isso, o documento do Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial certifica:

A formação do professor deve ser um processo contínuo, que perpassa sua prática com os alunos, a partir do trabalho transdisciplinar com uma equipe permanente de apoio. É fundamental considerar e valorizar o saber de todos

os profissionais da educação no processo de inclusão. Não se trata apenas de incluir um aluno, mas de repensar os contornos da escola e a que tipo de Educação estes profissionais têm se dedicado. (BRASIL, 2005, p. 21).

Desse modo, o documento enfatiza que os professores ao trabalhar em conjunto na elaboração e aperfeiçoamento de ideias que contribuam na aprendizagem do aluno podem ampliar o processo de inclusão na comunidade escolar. A inclusão do aluno surdo deve ser efetivamente colocada em prática no âmbito educacional para que sua presença na escola seja de fato um processo inclusivo que consinta nas perspectivas de um ensino de qualidade.

O professor de língua inglesa, no seu papel de mediador de conhecimento, depara-se em sala de aula com o desafio de tornar mais fácil a interação do aluno surdo no meio escolar. O docente que ensina a alunos surdos necessita de preparação para utilizar meios pedagógicos que se adequem às necessidades apresentadas pelos alunos. Para isso, é preciso compreender e saber lidar com as particularidades de cada aluno, tendo em vista que o aprendizado do aluno surdo ocorre de modo diferenciado que o do aluno ouvinte, devido possuir uma língua de modalidade distinta.

O educador que leciona para alunos surdos deve levar em consideração que o ensino será dado sem a oralidade, visto que o surdo não tem obrigação de oralizar. Desse modo, a língua de sinais e a escrita são os meios para a comunicação do professor com aluno surdo. Diante disso, o professor de língua inglesa, deve dar atenção a todas as dificuldades que os alunos surdos apresentarem, para que assim, possam definir a melhor maneira de avaliá-los, baseando-se nos aprendizados alcançados por eles.

A preparação das aulas também é um momento relevante para o ensino do aluno surdo, já que o professor precisará utilizar material visual para compensar a ausência de escuta e da fala por parte destes alunos (TAVARES, 2014). No entanto, o professor de alunos surdos precisa enfrentar a dificuldade com relação aos materiais pedagógicos que por não atenderem adequadamente às finalidades do ensino de LE, tornam esse ensino um desafio ainda maior.

Desse modo, para Rosa (2014):

O ensino da LE para surdos é indubitavelmente um desafio, assim como é o ensino da L2, língua portuguesa, mas com uma diferença bastante significativa: o aluno não tem contato com LE, o que significa que o professor deverá munir-se de outros conhecimentos, além do conhecimento lingüístico, possibilitando que o aluno faça associações, sejam elas com figuras/imagens ou com a sua L2. (ROSA 2014, p. 1632).

Sendo assim, o professor de Língua Inglesa além de ter o conhecimento lingüístico, precisará adquirir outros conhecimentos, ou seja, buscar meios pedagógicos e práticas de

ensino que possam proporcionar ao aluno o aprendizado acerca dos conteúdos sobre a língua estudada por meio da utilização de figuras e imagens que ajudem o aluno surdo na associação de palavras em inglês.

A inclusão de alunos surdos no ensino regular é um processo repleto de complexidades. Ao não utilizar a Libras, o professor terá ainda mais dificuldade para interagir com o aluno, fazendo assim com que o surdo opte por interagir diretamente com o interprete ou com outro aluno surdo que tenha convívio no ambiente escolar. Por esse motivo, é indispensável que o professor tenha conhecimento da Libras durante sua formação acadêmica, para que a comunicação com os alunos ocorra efetivamente.

Segundo Rosa (2014):

Possivelmente o conhecimento da LIBRAS por parte dos professores facilita o aprendizado por parte dos alunos. Contudo, mesmo considerando a nova lei que exige que os cursos de Licenciatura ofereçam a carga horária mínima de 36 horas da Língua de Sinais Brasileira, entendemos que este seria o conhecimento básico da língua. Ademais, embora consideremos importante o conhecimento da LIBRAS na formação de professores, a proposta é que qualquer professor de língua estrangeira, partindo de adequações simples em sala de aula, possa colocar em prática a modalidade de ensino aqui abordada, aumentando as oportunidades de o aluno surdo acessar o conhecimento de uma LE (ROSA, 2014, p. 1636).

No entanto, considerando que a principal função do professor de Língua Inglesa é assegurar aos alunos surdos o acesso ao conhecimento de uma língua estrangeira, nota-se a viabilidade do professor adquirir capacidades que vão além das metodologias e práticas pedagógicas. O conhecimento da Língua de sinais e o uso de instrumentos tecnológicos podem colaborar e auxiliar na aprendizagem de alunos surdos.

No processo de inclusão dos surdos nas escolas, o papel do professor faz toda diferença. A reflexão sobre as práticas pedagógicas e o desenvolvimento de novas abordagens de ensino voltadas ao aluno surdo e a sua inclusão de maneira participativa nas aulas contribuem para que haja avanços na educação dos surdos.

Há diversas dificuldades para serem enfrentadas, principalmente a respeito da inclusão do aluno surdo, porém o professor deve estar disposto a acolher a todos de acordo com suas singularidades. Considerar o sujeito surdo como uma pessoa igualmente capacitada, com suas potencialidades para se desenvolver, é respeitar e valorizar a cultura da comunidade surda e o seu espaço na sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da possibilidade de observar as práticas de ensino dos professores de Língua Inglesa que ensinam a alunos surdos, escolhemos para observação as escolas: Centro Educacional Edivardo Toscano, na cidade de Guarabira-PB e a Escola São Bento, na cidade de Cacimba de Dentro-PB.

Nesta perspectiva, o foco da pesquisa, são duas professoras de inglês que atendem a alunos surdos incluídos em turmas regulares de 6º ano do Ensino Fundamental II. Objetivando a pesquisa, por meio dos questionários destinados às professoras, as respostas foram fornecidas de forma manuscrita pelas mesmas, a fim de assegurar a legitimidade do trabalho e a real opinião dessas profissionais.

A primeira pergunta do questionário foi sobre a metodologia para o ensino de Língua Inglesa para surdos.

Quais são as metodologias de ensino utilizadas para o ensino de inglês aos alunos surdos?	
Professora 1	Metodologias ativas e que ativam a memória fotográfica; Através do uso de imagens e palavras em caixa alta para correlação. É explicado a intérprete para que auxilie o professor.
Professora 2	Mediante a realidade atual numa turma de 6º ano regular, a inclusão ainda enfrenta desafios. A metodologia encontrada e adaptada: Atividades de vocabulário simples com imagens e palavras e algumas cópias de vocabulário e tradução. Lembrando que o aluno surdo está no nível abaixo da turma.

FONTE: Arquivo Pessoal

De acordo com as professoras no ensino de Língua Inglesa para surdos, é preciso utilizar metodologias que chamem a atenção do aluno através do meio visual. Visto que a utilização do recurso imagem proporciona uma melhor aquisição. Segundo Perlin e Miranda (2003):

Experiência visual significa a utilização da visão, em (substituição total à audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico. (PERLIN; MIRANDA, 2003, p. 218, apud STROBEL, 2008, p. 39)

Diante disso, percebe-se a importância do professor levar em consideração a experiência visual do surdo, compreendendo que é através dela que o aluno surdo se comunica e adquire conhecimentos. Por isso, o uso de recursos visuais no ensino para surdos é um método que possibilita aprendizados acerca da língua inglesa de modo eficaz, pois o

professor proporciona ao aluno a possibilidade de fazer correlações e memorizar as palavras em inglês. De acordo com Pinto (2016, p. 12) “[...] o uso de textos autênticos e com figuras faz com que os alunos aprendam mais, pois as palavras estão inseridas de forma contextualizada”.

Durante uma conversa com a professora 1, enquanto os alunos faziam a atividade, perguntei a ela como se dava a relação com o aluno surdo e como é o desenvolvimento dele com turma. Ela relatou que o aluno surdo, ao qual ensina, domina a língua de sinais, isso facilita muito o aprendizado do aluno.

Conforme retrata a autora surda Strobel (2008):

A língua de sinais é uma das principais marca da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição e conhecimento universal. (STROBEL, 2008, p. 44).

Nessa perspectiva, é possível compreender que a língua de sinais é fundamental para o surdo tanto para a interação social, quanto para a interação no ambiente escolar. Pois, é através dessa língua que o aluno surdo poderá se expressar e adquirir os mais diversos conhecimentos.

A professora 1 disse também que o aluno surdo é inteligente e consegue acompanhar o nível da turma e que embora ela prepare todas as atividades adaptadas, com imagens e vocabulário em inglês para que ele possa fazer associações e fazer tudo com ajuda da intérprete, o aluno faz questão também de acompanhar e copiar os conteúdos preparados para os demais alunos.

No entanto, a professora 2, relatou que o aluno surdo não sabe se comunicar em Libras, e não tem acompanhamento. Apresenta falta de interesse na disciplina, com baixa frequência nas aulas e está em defasagem em relação à turma regular. Isso limita muito o trabalho da professora nas aulas de inglês, a ausência de intérprete em sala e a falta de domínio da língua de sinais são problemáticas que dificultam muito a educação dos surdos. Ao inserir alunos surdos em salas de aula regulares, a escola precisa estar preparada e adaptada para atender a esses alunos, de modo contrário não haverá de fato uma inclusão e o professor, assim como a professora 2, não terá condições de trabalhar de modo efetivo no ensino para os alunos surdos.

Contudo, o professor de inglês precisa compreender que o surdo tem contato com o mundo à sua volta de modo gestual-visual e não tem capacidade cognitiva inferior ao aluno ouvinte.

Segundo Strobel (2008):

Os sujeitos surdos, com a sua ausência de audição e do som, percebem o mundo através de seus olhos, tudo o que ocorre ao redor dele: deste os latidos de um cachorro - que é demonstrado por meio dos movimentos de sua boca e da expressão corporeo-facial bruta - até de uma bomba estourando, que é óbvia aos olhos de um sujeito surdo pelas alterações corridas no ambiente, como os objetos que caem abruptamente e a fumaça que surge; (STROBEL, 2008, p. 39).

Portanto, conforme vimos, não se deve inferiorizar o surdo e suas potencialidades em comparação com os alunos ouvintes. O que se deve observar é quais são os fatores que podem estar dificultando ou impossibilitando a aprendizagem desse aluno.

Diante disso, Rosa (2014) afirma:

[...] sem excluir essa parcela da população ou subjugá-la a um nível de inferioridade, pois a diferença entre um sujeito surdo e um ouvinte está no modo de apreensão do mundo. O surdo percebe o mundo pela visão e a veicula pelas mãos e, o ouvinte entende o mundo pela audição e a conduz pela boca. Isso faz do surdo uma pessoa diferente e não necessariamente deficiente. (ROSA, 2014, p. 1632).

Desse modo, é imprescindível que o professor busque métodos de acordo as potencialidades e particularidades do surdo. Percebendo e considerando-o como pessoa diferente, e não deficiente. Tendo a consciência de que o aluno surdo não aprende através da oralidade, mas tem as mesmas capacidades de aprendizagem de leitura e escrita do ouvinte. Por isso, as atividades com imagens e palavras de linguagem simples é um método que funciona no ensino do inglês.

Na segunda questão, as professoras puderam expor sua opinião acerca dos desafios enfrentados no ensino para surdos.

Quais desafios o professor de Língua Inglesa enfrenta ao ensinar a alunos surdos, numa turma inclusiva de maioria ouvinte?	
Professora 1	A necessidade de assisti-los sem excluir os demais. Sendo maioria. O professor precisa usar a libras para interagir com os surdos, senão terá que utilizar três códigos linguísticos distintos: o português, o inglês e a libras. A comunicação deve ser via língua de sinais.
Professora 2	Os desafios hoje encontrados: A falta de material adaptado, a divisão da atenção e tempo em sala, pois estamos numa turma regular e com um currículo a serem acompanhados, e a comunicação entre professor e aluno é lenta.

FONTE: Arquivo Pessoal

Diante das respostas, nota-se a necessidade de dar atenção ao aluno surdo sem excluir os demais alunos ouvintes, sendo assim um desafio que precisa ser encarado para que haja o aprendizado de todos os alunos. Questões como o curto tempo das aulas e a comunicação entre o professor e aluno são desafios frequentes com os quais os docentes têm que lidar e se adaptar para ter um melhor aproveitamento das aulas.

As duas professoras concordam que dividir a atenção entre o aluno surdo e os ouvintes é um dos desafios que exigem mais preparação por parte do educador. Ao dar a atenção necessária ao aluno surdo, o professor de inglês deve ter cautela para não deixar de lado os demais alunos. Embora o aluno surdo não tenha necessidade da habilidade oral, o professor precisa dar importância para a oralidade, pois os ouvintes necessitam desse aprendizado.

A respeito disso, Tavares (2014) diz:

[...] excluir as habilidades de compreensão e produção oral das aulas de inglês implicaria reduzir o acesso dos alunos ouvintes à língua inglesa em uma modalidade que lhes é cada vez mais acessível através, por exemplo, de arquivos de vídeo e áudio disponibilizados gratuitamente na Internet. (TAVARES, 2014, p. 1049).

Sendo assim, para que haja uma aula inclusiva o professor de inglês precisa buscar métodos que despertem o interesse de todos os alunos e que não desfavoreça o aluno surdo. No entanto a falta de materiais didáticos adaptados, e a limitada comunicação entre professor e aluno surdo torna mais difícil o êxito nesse ponto importante do processo de inclusão.

Na terceira questão, as professoras deram sua opinião sobre as melhorias que deveriam ocorrer para ajudar o professor no processo de inclusão dos surdos nas aulas de língua inglesa.

Na sua opinião, quais melhorias precisam ser feitas para auxiliar o professor no processo de inclusão do aluno surdo nas aulas de inglês?	
Professora 1	É necessário que no século XXI haja recursos de multimídia, internet e aparatos tecnológicos para que recursos visuais atraiam a atenção do surdo e conquistem a vontade de aprender do surdo. A falta de ferramentas nos limita muito!
Professora 2	Na aula de inglês para o processo de inclusão: adaptação do livro (vocabulário e imagens), uma ajudante de sala ou aula extra para adaptação do aluno para a rotina regular em sala.

FONTE: Arquivo Pessoal

Nessa questão as professoras deram opiniões distintas. A professora 1 acredita que para auxiliar na inclusão, são necessários recursos tecnológicos. Enquanto a professora 2 diz que são necessários materiais didáticos adaptados para surdos, uma ajudante de sala para

acompanhar o aluno surdo e aula extra que possibilite ao aluno acompanhar a rotina da turma regular.

Com base nas respostas, podemos observar duas realidades distintas vivenciadas pelas professoras. A professora 1 conta com todo suporte escolar preparado para atender alunos surdos, dispõe da presença de uma intérprete em sala e o aluno surdo que domina a língua sinais e pode ter uma comunicação durante a aula. Em contrapartida, a professora 2 precisa lidar com a falta de recursos na escola, a ausência do intérprete ou ajudantes de sala e o aluno surdo que não tem domínio sobre a língua de sinais.

A professora 2 citou nas melhorias apenas a necessidade básica para auxiliar o professor de língua inglesa no processo de inclusão. Materiais adaptados, livros com mais imagens e vocabulários que ajudem no ensino ao surdo, uma ajudante de sala, e propôs que deveria haver aulas extras que auxiliassem o surdo a acompanhar a rotina de aulas regulares.

No entanto, a professora 1, devido não ter tantas dificuldades no ensino com aluno surdo, respondeu que a utilização de aparatos tecnológicos e recursos de multimídia e internet são necessários para auxiliar o professor na inclusão do aluno surdo nas aulas de inglês. De acordo com Tavares (2014):

Em particular para o aluno surdo, a facilidade de acesso a imagens, animações e vídeos, proporcionada pela Internet, oferece novas formas de aprendizagem que não estavam tão disponíveis em um mundo analógico. Com as novas tecnologias, tornou-se muito mais acessível, por exemplo, registrar em vídeo alguém se expressando em Libras ou incluir uma janela com a interpretação em língua de sinais de vídeos feitos originalmente em outras línguas, facilitando, assim, a comunicação a distância feita em língua de sinais. (TAVARES, 2014, p. 1049).

Sendo assim, a utilização das novas tecnologias no ensino para surdos é vista como uma forma de incluir o surdo nas aulas, através dos recursos de internet e multimídias, possibilitando que o aluno surdo obtenha aprendizados sobre a língua inglesa de forma mais eficaz. Desse modo, o professor passa a ser mediador no processo de inclusão do sujeito surdo no ensino de inglês, amparado por métodos de ensino que facilitem o ensino-aprendizagem e por meio de aparatos tecnológicos poderá possibilitar que o aluno surdo sinta-se incluído em sala de aula e aprenda de maneira dinâmica, permitindo assim, uma melhor relação entre professor e aluno.

Por fim, foi pedido as professoras que relatassem alguma experiência exitosa com alunos surdos no ensino da língua inglesa.

Relate alguma experiência exitosa com respeito ao ensino do inglês aos alunos surdos.	
Professora 1	Na ausência da intérprete, por questões diversas os alunos não se sentem irritados nas aulas de inglês, pois consigo sinalizar o conteúdo da aula. Já pude desenvolver conteúdos relacionados a gramática e a vocabulário. Ao fim, pude avaliar que os objetivos foram alcançados, por meio de avaliações.
Professora 2	No processo de ensino e aprendizagem a inclusão é bem complicada. Mas nesta trajetória percebi que com o planejamento adequado: pode favorecer o aluno surdo em atividades de associação (vocabulário e imagens), facilitam o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa, na qual facilita a comunicação entre professor e aluno, despertando a curiosidade e motivando o aluno surdo para querer aprender inglês, o novo.

FONTE: Arquivo Pessoal

Diante das respostas é possível refletir sobre as práticas das duas professoras acerca do ensino do inglês para surdos numa turma inclusiva. Na resposta da professora 2, ela nos demonstra ter mais dificuldades para ensinar ao aluno surdo incluído numa turma regular. Mas esclarece que durante sua trajetória de ensino percebeu que o planejamento adequado pode favorecer o aluno surdo, por meio de atividades que possibilitem ao aluno fazer associações entre palavras e imagens, facilitando a aprendizagem da língua inglesa e motivando o aluno surdo.

A professora 1, de acordo com o que foi respondido, precisou dar aula sem a presença da intérprete e conseguiu sinalizar o conteúdo de maneira que o surdo compreendesse. Ao ter essa atitude a professora conseguiu incluir o aluno, mesmo precisando dividir a atenção para toda turma, e no fim constatou que os objetivos foram alcançados.

A professora 1, na escola Edivardo Toscano, conta com a presença de uma intérprete de Libras para o aluno surdo. Foi observado que a professora prepara as atividades adaptadas para o aluno, faz uma explicação do conteúdo especialmente para ele, enquanto a intérprete faz a tradução e em seguida o auxilia na realização da atividade. A professora 2, na escola São Bento, relatou que o aluno surdo não sabe a língua de sinais e que no momento a escola não dispõe de intérprete de Libras. Isso dificulta muito o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo e limita o trabalho da professora.

Isso nos mostra como o olhar do professor precisa ser voltado para a inclusão diante de todas as situações, compreendendo sempre que aluno surdo não é inferior aos alunos ouvintes ou incapacitado de adquirir aprendizados. O que deve-se considerar é a forma de ensino de língua inglesa para alunos os surdos, compreendendo suas peculiaridades e singularidades e buscando por práticas de ensino que contribuam para o aprendizado eficaz do surdo, focando na sua inclusão em sala de aula.

4 CONCLUSÃO

Como foi possível constatar, não é suficiente apenas inserir alunos surdos em salas regulares para realizar a inclusão. É preciso, inicialmente, considerar as particularidades destes alunos. Ao observar as singularidades dos surdos, identifica-se a necessidade que eles têm de um apoio especializado, ou seja, um intérprete de Libras, assim como de uma escola preparada e adaptada para atendê-los.

O ensino de Língua Inglesa para surdos inseridos nas turmas do ensino regular se mostra um desafio para escola, quanto para os professores. Partindo do objetivo desta pesquisa, que consistiu em refletir sobre o ensino da língua inglesa diante da inclusão do surdo no contexto escolar, com um olhar voltado para as práticas de ensino utilizadas por professores de inglês no ensino para alunos surdos, foi possível identificar as dificuldades enfrentadas para esse ensino, como o curto tempo de duração das aulas, ausência de intérpretes, falta de conhecimento da Língua de Sinais por parte do professor ou do aluno e a carência de recursos metodológicos.

Levando em consideração que os professores precisam dar atenção também aos alunos ouvintes, notou-se a importância dos docentes buscarem meios pedagógicos, como recursos de multimídia, internet e conteúdos curriculares adaptados para os alunos surdos e prepararem as aulas considerando possíveis acontecimentos que possam deixar o surdo incluído no decorrer das aulas.

Dessa forma, acreditamos ter contribuído para o meio acadêmico, colaborando para que professores e pesquisadores possam esclarecer questionamentos acerca do papel do professor de Língua Inglesa no processo de ensino e inclusão dos surdos na escola regular. Compreendendo que o estudo a respeito das práticas de ensino empregadas por professores de língua inglesa para alunos surdos seja uma temática que possa ser produzida em novas pesquisas, visto que esse tema necessita ser estudado cada vez mais.

Essa pesquisa foi muito importante para o meu conhecimento sobre este tema tão relevante no meio educacional e acadêmico, pois me permitiu ter um olhar mais abrangente sobre o ensino da Língua de Inglesa voltado aos surdos e compreender melhor o importante papel do professor como mediador dos conhecimentos sobre a Língua Inglesa e suas práticas de ensino diante do processo de inclusão do surdo em turmas inclusivas de ensino regular.

É imprescindível que os professores conheçam as necessidades educacionais dos alunos surdos, e compreendam que a primeira língua deles é a libras, por isso não pode ser desconsiderada pela escola no processo de ensino-aprendizagem, pois é através dessa língua

que acontece a interação com as pessoas que os cercam dentro e fora do ambiente escolar. Ao ensinar para alunos surdos em turmas inclusivas e compreender que só a partir de uma reflexão sobre a inclusão escolar, é que o professor poderá conhecer metodologias e práticas diferenciadas que permitam o desenvolvimento dos alunos surdos dentro da sala de aula. É indispensável que o professor de inglês faça um planejamento pedagógico e reflita sobre as necessidades dos alunos surdos, buscando sempre por melhorias que colaborem para o processo de inclusão desses nas aulas.

Concluimos com a afirmação de que as escolas inclusivas e os professores devem buscar alternativas que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem tanto dos alunos surdos quanto dos ouvintes. As práticas pedagógicas precisam ser elaboradas de modo que valorizem os alunos surdos. Para isso o planejamento é fundamental, visto que, é onde o professor de inglês prepara as aulas e as metodologias de ensino que colocará em prática. O professor deve incluir o aluno surdo nesse planejamento, para que ele consiga dividir a atenção aos alunos igualmente e praticar a língua inglesa com toda a turma atendendo às necessidades pedagógicas de cada um, possibilitando o trabalho e interação do professor de língua inglesa com o aluno surdo.

REFERÊNCIAS

AMORIN, M.; COSTA, S.; WALKER, M. **A inclusão do aluno surdo na rede regular de ensino**. Editora da UFAC. Acre, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica / Secretaria de Educação especial - MEC; SEESP, 2001. Brasília: 2001.**

____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília, 1998.

____. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**.

____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989**.

____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**.

____. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências.

____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

____. **Educação Inclusiva: documento subsidiário à Política de Inclusão**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOURÃO, Marisa Pinheiro; MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. As teias epistemológicas da educação de pessoas surdas: Reconhecer para incluir. **Rev. Ed. Popular**. v. 7, p.44-53. Uberlândia, 2008.

PINTO, Francis Mara Vieira Schuster; SILVA, Danilo. Reflexões Sobre o Ensino de Língua Inglesa para Estudantes Surdos Brasileiros. **Revista do Centro de Educação**. v. 18 nº 1. Letras e Saúde da Unioeste - Campus de Foz do Iguaçu, 2016.

ROSA, Leticia Vieira da. SANCHES, Cleidimara Pereira S. FARIAS, Mayla Eloise de. FIGLIE, Vanessa Cabral. VALTOLINI, Viviane Fernanda. UBA, Rossana Círio. **Aprendizagem de língua estrangeira: um direito do aluno surdo.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014.

SILVA, Claudiney M. de Oliveira. **O surdo na escola inclusiva aprendendo uma língua estrangeira (Inglês):** Um desafio para professores e alunos. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília: Brasília, 2005.

SOUZA, Sebastiana Almeida. ALMEIDA, Sérgio Henrique de Souza. Leitura-Escrita em Inglês com Surdos: uma abordagem dialógica. **Revista eventos pedagógicos.** v.5, n.1 (10.ed), número especial, p. 140 - 148, 2014.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Editora da UFSC. Florianópolis, 2008.

TAVARES, Kátia Cristina do Amaral. OLIVEIRA, Ana Paula Pires de. Libras no Ensino de Inglês Mediado pelas Novas Tecnologias: Desafios e Possibilidades. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada.** v. 14, n. 4, p. 1045-1072. Belo Horizonte – MG, 2014.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA
COM ALUNOS SURDOS EM TURMAS INCLUSIVAS

1. Quais são as metodologias de ensino utilizadas para o ensino de língua inglesa aos alunos surdos?

Metodologias ativas e que ativam a memória fotográfica; através do uso de imagens e palavras escritas em caixa alta para correlação. É explicado a intérprete para que auxilie o professor.

2. Quais desafios o professor de Língua Inglesa enfrenta ao ensinar a alunos surdos, numa turma inclusiva.

A necessidade de assítilos sem excluir os demais vende maioria. O professor precisa usar a libras para interagir com os surdos, senão terá que utilizar três códigos linguísticos distintos: o português, o inglês e a libras. A comunicação deve ser via língua de sinais.

3. Na sua opinião, quais melhorias precisam ser feitas para auxiliar o professor no processo de inclusão do aluno surdo nas aulas de inglês?

É necessário que no século XXI haja recursos de multimídia, internet e aparatos tecnológicos para que recursos visuais atraiam a atenção do surdo e conquistem a vontade de aprender do surdo. A falta de ferramentas nos limita muito!

4. Relate alguma experiência exitosa com respeito ao ensino de inglês aos alunos surdos.

Na ausência da intérprete, por questões diversas os alunos não se sentem irritados nas aulas de inglês, pois consigo sinalizar o conteúdo da aula. Já pude desenvolver conteúdos relacionados à gramática e a vocabulário. Ao fim pude avaliar que os objetivos foram alcançados, por meio de avaliações.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS

**QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA
 COM ALUNOS SURDOS EM TURMAS INCLUSIVAS**

1. Quais são as metodologias de ensino utilizadas para o ensino de língua inglesa aos alunos surdos?

Mediante a realidade atual numa turma de 6.º Ano regular, a inclusão ainda enfrenta desafios. A metodologia encontrada e adaptada: atividades de vocabulário simples com imagens e palavras e algumas cópias de vocabulário e tradução. Lembrando que os alunos surdos estão num nível abaixo da turma.

2. Quais desafios o professor de Língua Inglesa enfrenta ao ensinar a alunos surdos, numa turma inclusiva. Os desafios hoje encontrados: a falta de material adaptado, a divisão da atenção e tempo em sala, pois estamos numa turma regular e com um currículo a ser acompanhado, e a comunicação entre professor e aluno é lenta.

3. Na sua opinião, quais melhorias precisam ser feitas para auxiliar o professor no processo de inclusão do aluno surdo nas aulas de inglês?

na aula de inglês para o processo de inclusão: adaptações do livro (Vocabulário e Imagens), uma ajudante de sala ou aula extra para a adaptação do aluno para rotina regular em sala.

4. Relate alguma experiência exitosa com respeito ao ensino de inglês aos alunos surdos.

No processo de ensino e aprendizagem a inclusão é bem complicada. Mas, nesta trajetória percebi que com o planejamento adequado, pode fornecer, o aluno surdo ^{com} atividades de Associação (Vocabulário e Imagens) facilitam o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, no qual facilita a comunicação entre professor e Aluno despertando a curiosidade e motivando o aluno surdo para se querer aprender "Inglês" o certo.